Paulino Nogueira

CRUZ ABREU

Paulino Nogueira Borges da Fonseca era cearense, nascido em Fortaleza a 27 de Fevereiro de 1842, filho de Francisco Xavier Nogueira e D. Maria das Graças Nogueira. Pelo lado materno vinha dos Borges da Fonseca, de muita notoriedade no seculo XVIII. Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, governador da Capitania do Ceará de 1765 a 1781, autor da **Nobiliarchia Pernambucana**, era seu bisavô. Não chegaram, porém, a influir na formação do seu espirito nem na conquista do seu nome quaesquer vantagens provindas dos seus avoengos illustres e abastados. Paulino Nogueira foi, como tantos outros cearenses, **a self made man**. Não teve no berço um nome feito, houve de creal-o.

No lar de seus paes, irmanavam-se admiravelmente a alegria e a pobreza, constituindo um curioso phenomeno de psychologia collectiva, que, de tão generalizado, no Ceará, chegou a inspirar a Juvenal Galeno aquellas bellas trovas: — **Sou pobre, mas sou ditoso, meu Deus!**

Paulino Nogueira fez seus estudos secundarios no Lyceu Cearense; depois, passando-se ao Recife, prestou os exames exigidos e matriculou-se na Faculdade de Direito, sahindo bacharel em 1865. Voltando para o Ceará foi encontrar Homem de Mello na presidencia da provincia, e logo teve a nomeação de promotor publico do Saboeiro, em substituição ao dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

Dominava então a politica **progressista**, de conservadores e liberaes, que, na provincia, tudo negava aos liberaes **historicos**, a cuja frente se achava o senador Pompeu.

Da promotoria do Saboeiro foi transferido para a Secretaria do Governo, como official-maior. Nesse cargo — já a provincia sob a direcção do presidente João de Souza Mello e Alvim —, deu-se um choque entre o presidente e o chefe da sua secretaria. Venceu o mais forte, como é de regra, mas sem conseguir abater o mais fraco, que não tolerou, por fórma alguma, fosse amesquinhada sua dignidade, preferindo nobremente fazer-se demittir "a bem do serviço publico".

Passou então a trabalhar no fôro, continuando sempre a prestar o esforço da sua intelligencia ao jornal do seu partido — a **Constituição** —, fundado por Jaguaribe em 1863.

Com a ascenção dos conservadores, em 1868, foi nomeado secretario do governo do Ceará e logo depois do da Bahia, servindo em um e outro com o presidente Freitas Henrique. Data dessa approximação no serviço publico uma grande amizade entre os dous. Estimaram-se até á morte, como irmãos que se estimam.

Em 1872, entrou para a Camara dos Deputados, eleito com o conselheiro Bandeira de Mello e o dr. Alcoforado pelo 2.° districto do Ceará; fez parte da mesa como um dos secretarios. Na legislatura seguinte (1876-1879), foi-lhe renovado o mandato, que se viu interrompido pela dissolução da Camara, obtida da Corôa pelos liberaes, chamados ao poder a 5 de Janeiro de 1878. Já então exercia, no Ceará, o cargo de professor de latim, no Lyceu, em substituição ao conego Hyppolito Brasil, e occupava na lista dos vice-presidentes o 3.° logar, tendo sido transferido do 4.° por decreto de 20 de Fevereiro de 1875.

Em 1871, fôra agraciado (dec. de 20 de Dezembro) com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo, por serviços prestados á instrucção primaria, e, em 1874, quando se teve de pôr em execução a lei que reformava o ensino secundario e estabelecia a validade dos exames de preparatorios, feitos nas provincias, para a matricula nos cursos superiores, foi nomeado delegado especial, no Ceará. Essa nomeação, para emprego não re-

munerado, teve significação muito de se fazer notar: — o ministro do imperio João Alfredo, autor da reforma, só entregou esses cargos nas provincias a pessoas de integridade moral absoluta e de reconhecido preparo intellectual.

Estava na presidencia do Ceará Heraclito Graça, homem de apuradas letras; muito amigo de Paulino, de accordo com elle organizou as primeiras bancas examinadoras, e elle mesmo foi assistir aos exames dias seguidos. E' de lembrar que fizeram então suas primeiras provas publicas de capacidade intellectual Clovis Bevilaqua, Antero Severiano Ribeiro, Paula Ney, Frederico Severo, João Firmino Dantas Ribeiro, Antonio Theodorico Filho, Capistrano de Abreu, Oliveira Gondim, Anselmo Nogueira, Pedro de Queiroz, os irmãos Araujo Jorge, Rodolpho Feijó, Virgilio Brigido, Antonio Augusto de Vasconcellos, Rocha Lima, João Lopes, Henrique Domingues e mais algumas dezenas de moços que muito brilho trouxeram ao nome cearense.

No regimen da lei Saraiva, seus correligionarios levaram seu nome ás urnas do 3.° districto, mas sem resultado; a victoria coube ao competidor liberal, dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante.

Ao voltarem os conservadores ao poder, em 1885, já encontraram o dr. Paulino Nogueira arredado das lutas activas da politica, na paz do seu lar modelo, o espirito voltado para cogitações de outra ordem, que o levaram a recusar posições muito ambicionadas — a presidencia do Amazonas e um titulo de barão.

O governo republicano fêl-o desembargador da Relação de Fortaleza, e, entre os deveres desse cargo e os de provedor da Santa Casa de Misericordia, a que servia com a maior dedicação, veiu colhel-o a morte na madrugada de 15 de Junho de 1908.

A's pesquizas perseverantes e conscienciosas do Des. Paulino Nogueira se devem muitas paginas da historia do Paiz, cumprindo aqui assignalar que seu amor aos estudos historicos

se revelou bem cedo porquanto no 5.º anno da Academia já se occupava dessa especialidade no jornal **A Crença**, de Recife.

Entre as suas ultimas producções, publicadas na maior parte na **Revista do Instituto do Ceará**, importante associação de que foi presidente desde o seu inicio, conheço:

— **O ex-presidente Tenente-coronel João de Souza e Alvim** ou a demissão do Official maior da Secretaria do Governo do Ceará, Bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonseca. Fortaleza, Typ. da **Constituição**, Rua da Bôa Vista n.º 25, 1869.

— **O Major João Brigido** e sua refutação ao discurso do Deputado Paulino Nogueira.

Essa extensa serie de artigos sahiu publicada na **Constituição**, anno de 1873.

— **Discurso** proferido na Camara dos Srs. Deputados na sessão de 25 de Agosto de 1875 sobre Limites da Provincia do Ceará com a do Piauhy, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e C.ª, 1875.

— **Eleições Senatoriaes do Ceará.** Refutação ao Major João Brigido. Publicada na **Constituição**, anno de 1884.

— **O livro do Sr. R. Theophilo**, publicado na **Constituição**, anno de 1884.

— **Execução de Pinto Madeira** perante a historia, por Paulino Nogueira, bacharel em Direito.

Este trabalho foi pelo auctor offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, que o publicou em sua **Revista**, tomo 50, parte 1.ª.

—**Vocabulario Indigena** em uso na Provincia do Ceará com explicações etymologicas, orthographicas, topographicas, historicas, therapeuticas, etc., por Paulino Nogueira. Este trabalho sahiu publicado na "Revista Trimensal do Instituto do Ceará", 4.º trim. de 1887. Contem 225 pags.

— **Vida** de Antonio Rodrigues Ferreira, publicada na "Revista do Instituto do Ceará", 1887.

— **Fortaleza do Ceará**, publicado na "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1888.

— **O Padre Ibiapina**, publicado na "Revista do Instituto do Ceará", 1888.

—**O naturalista João da Silva Feijó**, publicado na "Revista do Instituto do Ceará", 1888.

Como complemento deste trabalho Paulino Nogueira publicou com annotações na Revista de 1889 a **Memoria** sobre a Capitania do Ceará, escripta pelo dito naturalista.

— **Additamentos** ás biographias do padre Gonçalo e do Coronel Andrade, publicados na "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1889.

— **Presidente do Ceará**: Primeiro Reinado, Periodo Regencial, Segundo Reinado.

A serie vem publicada na "Revista do Instituto do Ceará" a contar do anno de 1890, e foi interrompida pela morte

do autor. Foi publicada no jornal **Constituição**, de Fortaleza, mas em traços ligeiros.

— **Provincia dos Cariris Novos**, publicada na "Revista do Instituto do Ceará", 4.º trim. de 1892 com annotações.

— **Execuções de pena de morte no Ceará.** Notavel trabalho publicado na "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1894.

Sobre as **Execuções de pena de morte no Ceará** publicou o Pe. Bellarmino de Souza uma apreciação no "Jornal do Commercio" de 31 de Dezembro de 1894, que mais tarde ajuntou como appendice ao folheto **Carta a um amigo**, Rio de Janeiro, Typ. d'"O Apostolo", rua d'Assembléa n.º 53, 1895.

—**O Coronel José Antonio Machado** injustamente accusado pelo presidente Coronel Antonio de Salles Nunes Berford, na "Revista do Instituto do Ceará", 1895.

— **A Relação da Fortaleza**, publicada na "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1900.

—**Relatorio** da Procuradoria Geral do Estado em 3 de Junho de 1901. Vem annexo ao Relatorio do presidente do Estado, Dr. Pedro Augusto Borges.

— **Naturalidade do Dr. José Cardoso de Moura Brasil.** Publicado na "Revista do Instituto do Ceará". 1901.

— **Relação dos Cearenses Titulares e Condecorados.** Publicado na "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1901.

— **Ainda a naturalidade** do Dr. José Cardoso de Moura Brasil. Publicado na "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1902.

— **O Padre Francisco Pinto** ou a Primeira Catechese de Indios no Ceará.

Esse trabalho, que foi primitivamente publicado na "Quinzena", jornal literario de Fortaleza, ns. 3 a 8, e posteriormente, em 1877, em folheto, Typ. Economica, com dedicatoria ao Exmo. Bispo Diocesano D. Joaquim José Vieira e ao Rvd. Vigario Pe. Francisco Xavier Nogueira, irmão do autor, vem reproduzido nas paginas da "Revista do Instituto do Ceará", anno de 1904. E' pena que a reproducção encerre ainda algumas incorrecções que a noticia de documentos recentes encontrados, e que Paulino conhecia perfeitamente, tem expungido da historia Cearense.

— **O verdadeiro soneto de Maciel Monteiro**, publicado no Almanach do Ceará, anno de 1905.

(Esta bibliographia foi colhida no "Diccionario Bio-bibliographico Cearense", do Barão de Studart).